

schizophrenia-relevant phenotypes in mice. Methods: Experiments were performed using 2-month-old male C57BL/6J mice. Animals were randomly allocated to four groups that received an intraperitoneal injection of either saline solution (control) or taurine (50, 100, or 200 mg/kg) (n = 10). 30 min after the injection, animals were placed in a square-shaped arena for 30 min to assess basal locomotor activity. Subsequently, the animals were briefly removed from the apparatus, received an intraperitoneal injection of MK-801 (0.15 mg/kg), and returned to the arena for 60 min to assess locomotor parameters. Total distance traveled was automatically scored using ANY-Maze software. Data were analyzed by two-way repeated measures ANOVA. CEUA HCPA nº 180498. Results: MK-801 increased the total distance traveled ($F(17,612) = 128.4$; $p < 0.0001$). No main effects of taurine or interaction effects were observed on locomotor parameters. Conclusion: Even though taurine has been shown to counteract schizophrenia-like phenotypes in some model organisms, in our study an acute treatment was not able to prevent the increase in total distance traveled. Further behavioral and biochemical tests using models that more closely resemble the course of the disease are needed, as taurine may prevent the disruption in GABAergic signaling that occurs in early neurodevelopmental stages.

2162

PREJUÍZO FUNCIONAL RELACIONADO À OBESIDADE EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS COMPARADOS A INDIVÍDUOS COM ESQUIZOFRENIA.

RAMIRO DE FREITAS XAVIER RECKZIEGEL; ISADORA BOSINI REMUS; CLARISSA SEVERINO GAMA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Indivíduos com esquizofrenia (SCZ) apresentam maior índice de massa corporal (IMC) médio quando comparados à população em geral. As principais hipóteses giram em torno da hábitos de vida menos saudáveis associados a ganho de peso e aderência a medicações neurolépticas com alterações metabólicas, levando a maior risco cardiovascular e mortalidade. Já o efeito do aumento do IMC na funcionalidade é controverso: embora ganho de peso precoce já tenha sido associado à melhora da funcionalidade, em pacientes crônicos essa relação não é conhecida.

Objetivo: Avaliar a hipótese de associação entre IMC elevado e funcionamento psicossocial em uma amostra de pacientes ambulatoriais crônicos com esquizofrenia e em indivíduos saudáveis.

Métodos: Amostra com total de 483 indivíduos, composta por 243 pacientes com esquizofrenia (SCZ) e 240 indivíduos sem histórico pessoal ou familiar de doença mental grave (CTR), os quais foram submetidos à coleta de peso, altura e escore de funcionamento psicossocial (Functioning Assessment Short Test, FAST) através de entrevista clínica. Dados longitudinais foram coletados para 69 SCZ e 47 CTR. Foram conduzidos separadamente para cada grupo modelos de regressão linear considerando FAST como variável dependente e IMC como variável independente, controlando para idade e sexo. Um modelo misto testou se a variação do IMC no tempo estava associada à mudança no escore da FAST.

Resultados: Entre o grupo CTR, o maior IMC pôde prever um pior resultado na FAST, explicando cerca de 24% da variação encontrada (Modelo: $F(3) = 27,0$, $AdjR^2 = 0,247$ $p < 0,001$; Efeito principal do IMC $t = 8,96$ $\beta = 0,527$ $p < 0,001$). Já no grupo SCZ não houve associação estatisticamente significativa. A variação do IMC longitudinalmente manteve o sentido de associação com o IMC entre CTR ($F(49,240) = 5,848$, $t = -2,418$, $p < 0,019$)

Conclusões: Nossos achados corroboram a percepção de que aumento do IMC esteja associado à pior funcionalidade na população em geral. Já na esquizofrenia crônica, não existe associação. Esses resultados sugerem que os pacientes com maior IMC poderiam ser mais aderentes e responsivos ao tratamento psicofarmacológico prescrito. Com isso, um melhor controle sobre os sintomas psiquiátricos poderia compensar o possível comprometimento da funcionalidade devido ao aumento do peso corporal.

2224

CUIDADO PRESTADO AO PACIENTE CLÍNICO COM SINTOMAS PSIQUIÁTRICOS INTERNADO EM UMA UNIDADE CLÍNICA: PERCEPÇÕES DOS ENFERMEIROS

MARIANA MATTIA CORREA BAGATINI; DANIELA GIOTTI DA SILVA; MARIA DE LOURDES CUSTÓDIO DUARTE;
SANDRO PEREIRA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O crescimento de transtornos mentais na população reflete nos serviços de saúde, principalmente em hospitais gerais, onde muitos pacientes internados para tratamento clínico desenvolvem algum tipo de sintoma psiquiátrico durante a internação. Com a reorganização da atenção à saúde mental, a equipe deve ofertar um cuidado integral e assistência multiprofissional, sob a lógica interdisciplinar; buscando cada vez menos separar a saúde física da saúde mental. **Objetivo:** Conhecer o cuidado prestado ao paciente com sintomas psiquiátricos internado em uma unidade clínica. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, com caráter exploratório, que foi desenvolvida na unidade de internação 7º norte do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), no período de agosto a setembro de 2019. Participaram 13 enfermeiros que atenderam os critérios de inclusão. Os dados foram obtidos mediante entrevista semiestruturada e submetidos à análise de conteúdo temático categorial, proposta por Minayo (2010). O estudo atendeu aos princípios éticos da Resolução nº 466/2012 e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 15626819.0.0000.5347. **Resultados:** A contenção mecânica foi apontada como um dos procedimentos utilizados pelos enfermeiros da unidade clínica para proteção ao paciente e equipe; também foi relatada a transferência dos pacientes que apresentam risco de suicídio para quartos com grade nas janelas, próximos ao posto de enfermagem e com a presença de segurança ou de familiares 24h; e ainda, a solicitação de consultorias (pela equipe de enfermagem e médica). **Considerações finais:** Ao observar os cuidados relacionados como a contenção mecânica, quartos com grade nas janelas e avaliação da equipe especializada em psiquiatria, pode-se entender como é a especificidade do cuidado destinado a estes pacientes em unidades de internações clínicas. As constantes transformações